

Rio Grande do Norte debate PPPs no DF

MIDR apresenta Fundo de Desenvolvimento da Infraestrutura

Em reunião realizada em Brasília, o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, discutiu com a governadora Fátima Bezerra, presidente do Consórcio Nordeste, e representantes de consórcios de várias regiões do país, a implementação de modelos de parcerias público-privadas (PPPs) com financiamento do Fundo de Desenvolvimento da Infraestrutura Regional Sustentável.

O encontro teve como objetivo aprofundar o debate sobre a aplicação desse fundo, que se constitui no primeiro fundo de capital da União com gestão privada e discricionária voltado para o desenvolvimento de concessões e PPPs no Brasil. Criado para atuar na estruturação de novas concessões e PPPs, o fundo tem como objetivo garantir o financiamento de projetos em áreas estratégicas, como saneamento básico, habitação, mobilidade urbana e infraestrutura.

Com cerca de R\$ 1 bilhão de patrimônio líquido, ele também poderá investir em Fundos de Investimentos e atuar em projetos de grande impacto social e econômico,



Governadora Fátima Bezerra debate financiamento de PPPs em Brasília

como aqueles voltados para água, drenagem, educação, saúde, parques e estradas. Fátima Bezerra destacou a importância do fundo para o avanço das parcerias entre o setor público e a iniciativa privada, lembrando que esse tipo de iniciativa é essencial para o desenvolvimento da infraestrutura do país. “O cardápio apresentado aqui é amplo e essencial para toda a população. Programas de habitação, mobilidade urbana e as estradas são fundamentais para a melhoria da vida

das pessoas. Uma ferramenta como essa é fundamental para unirmos o Brasil em prol do desenvolvimento e do bem-estar social”, afirmou a governadora.

Já o ministro Waldez Góes ressaltou o caráter transformador do Fundo de Desenvolvimento da Infraestrutura Regional Sustentável, que considera crucial para o crescimento econômico e a redução das desigualdades regionais. “A criação deste fundo é uma medida revolucionária, pois oferece garantias impor-

tações para o desenvolvimento das regiões brasileiras. Ele vai permitir que se avancem em frentes essenciais como a geração de emprego, renda e a melhoria das condições de vida da população”, explicou Góes. Além dos representantes do Consórcio Nordeste, o encontro contou com a presença de líderes de outras regiões, como o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento do Brasil Central, o Consórcio de Integração Sul e Sudeste e o Consórcio da Amazônia Legal.

CORREIO OPINIÃO

América do Sul: Consolidação como principal produtor de celulose não é acaso

Por Rafael Barisauskas*

A América do Sul, sobretudo Brasil, Chile e Uruguai, tem se consolidado como principais fornecedores globais de celulose e produtos derivados no mercado internacional. A posição alcançada é fruto da combinação de fatores naturais intrínsecos à região, como clima favorável, disponibilidade de terra adequada e espécies adaptadas, e altos investimentos em pesquisa, desenvolvimento, tecnologia e práticas sustentáveis por parte dos produtores.

A supremacia da região deve aumentar ainda mais nos próximos anos, com a entrada do Paraguai e possíveis investimentos na Argentina (potencialmente promovidos por uma recente reforma institucional, o RIGI – Regime de Incentivo a Grandes Investimentos), mostrando como as cadeias globais de valor podem promover integração e desenvolvimento econômico quando bem executadas.

A produção global de celulose, seja ela integrada ou de mercado, ficou praticamente estagnada nos últimos 20 anos, atingindo cerca de 166 milhões de toneladas, em 2023 (dados da Fastmarkets RISI). Já a produção total de celulose na América Latina mais do que dobrou nesse período, passan-

do de 14,1 milhões de toneladas em 2004 para mais de 33 milhões de toneladas, em 2023 (cerca de 20% da produção global), reflexo do aumento na capacidade produtiva sobretudo no Brasil, mas também no Chile e Uruguai.

A sustentabilidade tem se tornado um diferencial competitivo para a América do Sul, sendo que a indústria de celulose na região tem investido em práticas de manejo florestal sustentável e rastreabilidade, que não apenas atendem às expectativas do mercado, mas também garantem a preservação da biodiversidade e a recuperação de áreas degradadas de forma eficiente. Isto ganha ainda mais relevância às vésperas da vigência da EUDR – a regulação europeia anti-desmatamento, que deve afetar os mercados globais de produtos de uma forma generalizada ao impor restrições mais duras para a venda de produtos na região.

***Atua como professor universitário de economia na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP). É mestre em Economia pela universidade KU Leuven, na Bélgica, focando sua pesquisa em análise das cadeias globais de valor na indústria de papel e celulose.**

Tecnologia e calor humano.
Têm que estar sempre juntos.

Uma empresa que há 42 anos administra
uma liderança imbatível de mercado tem que
entender muito de administração.
Protel. A administração condominial que une
tecnologia com calor humano no atendimento.
Síndicos felizes recomendam.
Vai ser eficiente assim lá em casa.

PROTEL
ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS.